

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-110-7 DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE | |
| Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015061 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ | |
| Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015062 | |
| CAPÍTULO 3 | 41 |
| AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015063 | |
| CAPÍTULO 4 | 49 |
| FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA | |
| Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015064 | |
| CAPÍTULO 5 | 57 |
| EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA | |
| Danielli Rabello de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015065 | |
| CAPÍTULO 6 | 68 |
| CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015066 | |
| CAPÍTULO 7 | 96 |
| DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS | |
| Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015067 | |

CAPÍTULO 8 103

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro
Mônica Morcélli
Camila de Freitas Duarte
Edson Torres de Freitas
Karen Krasucki
Erick Jerônimo Ferreira
Carlos Henrique Nascimento da Silva
Roberto Carlos Lopes
Fabrício Madureira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1072015068

CAPÍTULO 9 113

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento
João Paulo Borin
Alessandro Tosim
Paulo Cesar Montagner

DOI 10.22533/at.ed.1072015069

CAPÍTULO 10 127

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10720150610

CAPÍTULO 11 132

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione
Gilberta Maria Lopes Sopas
Madalena António Tirano Bive

DOI 10.22533/at.ed.10720150611

CAPÍTULO 12 141

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza
Soraia Chung Saura

DOI 10.22533/at.ed.10720150612

CAPÍTULO 13 150

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira
Marina Nerone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10720150613

CAPÍTULO 14 153

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva
Leandro Pedro de Oliveira
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 168 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 169 |

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Data de submissão: 12/03/2020

Data de aceite: 05/06/2020

Amanda Costa Drezza

Bacharela em Esporte pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo - Brasil

Estudante de pesquisa da Universidade de Tsukuba, Ibaraki - Japão

<http://lattes.cnpq.br/3621587760424812>

Soraia Chung Saura

Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano

Escola de Educação Física e Esporte
São Paulo - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3190982691700175>

RESUMO: O Judô aborda uma série de significados e simbologias estruturadas pelo seu contexto histórico de criação, perspectivas educacionais e filosóficas propostas desde o seu surgimento, além do processo de formação do judoca. Sendo assim, o objetivo do estudo é identificar o processo de formação do judoca, compreendendo os valores adquiridos em treinamento para a prática, bem como aqueles que a transcendem, sendo aplicados para outras esferas da vida. Pretende-se também estabelecer relações e diálogos entre a trajetória do autoconhecimento e do pertencimento, dois temas recorrentes na história formativa de

praticantes. Os métodos utilizados consistem em entrevistas não-estruturadas por pautas e revisão de literatura, atendendo às temáticas principais. Para fins deste trabalho foram entrevistados três judocas selecionados previamente levando em conta seu tempo de prática e envolvimento com a modalidade. Os resultados obtidos estão vinculados a um discurso, sobretudo, ligados à identidade, pertencimento e superação, apresentando extensões para além da prática do Judô. Deste modo, a discussão aponta o fato de que praticar uma arte marcial é, de certa forma, incorporar uma cultura, por toda a filosofia que a envolve. Em conjunto com suas tradições, existem rituais e símbolos que são mantidos e transvestidos de novas roupagens, exigindo um vocabulário e comportamentos próprios. Em relação ao pertencimento, nota-se que há formação de uma identidade vinculada a esta tradição. Tal incorporação de valores promove o enraizamento do praticante e sua imersão nesta filosofia. Essas correspondências ocorrem entre o judoca e o Judô, o judoca e o espaço de treinamento (dojô), o judoca e o grupo de judocas, e até mesmo entre o judoca e o Japão. Portanto, tais valores filosóficos norteiam os diversos trânsitos e travessias daqueles que optaram por este caminho. O significado de “atravessar” torna-se amplo quando se pensa não somente no Judô, mas também no

judoca: Judô e judoca tornam-se objeto, meio e sujeito, dialogando entre si com relações de interdependência. Trata-se de uma trajetória variável mas que encontra recorrências em temas como: superação, resiliência, liberdade, tolerância, dor, entrega, experiência e construção de um diálogo consigo e com o mundo ao redor.

PALAVRAS-CHAVE: Judô, identidade, pertencimento, esporte, processo

JUDO: THE CROSSING AND THE WAY

ABSTRACT: Judo approaches a series of meanings and symbolisms structured by Judo's creation historic context, educational and philosophical perspectives that were proposed since its beginning and goes beyond through the judoka's formation process. In this way, this study objective is to identify how this process works, to consider and to understand the values that are acquired during the practical training, also those values that transcend, and are applied in different life's spheres. Is intended to stablish correlations and dialogues between the trajectory of self-knowledge and belongingness, which are recurrent topics during the practitioners' formative history. This project method was literature review, attending the main thematic. The results are linked to a speech, above all, related to the identity, belongingness and overcoming, appointing extensions beyond the Judo practice. Thus, the discussion emphasizes that practicing a martial art is, somehow, a culture embodying, once martial arts involve philosophy. Between traditions, there are rituals and symbols that are sustained and require its own vocabulary and behavior. This values annexation promotes the practitioner rooting and her/his immersion in this philosophy. The correspondences occur between the judoka and the Judo, the judoka and the training space (dojo), judoka and his team, and even between the judoka and Japan. Therefore, these philosophical values guide several transits and crossings to those who had this path, this way chosen. "Crossing" receives a wide meaning when considering not only what happens at the Judo, but also within the judoka: Judo and the judoka become the object, the mean and the subject, dialoguing with interdependence relation. The trajectory can vary; however, it is possible to highlight some congruent themes as: overcoming, resilience, freedom, tolerance, pain, surrender, experience and the construction of a dialogue within and with the world around.

KEYWORDS: Judo, belongingness, identity, process, sport

INTRODUÇÃO

O Judô traz em si uma série de significados. Seja pelo contexto histórico de sua criação, pelas perspectivas educacionais e filosóficas de seu criador ou pelo processo de formação do judoca. O próprio significado da palavra japonesa "JUDÔ" já indica parte do cenário deste esporte, também conhecido por arte marcial ou, até mesmo, por uma filosofia e um código de conduta (KANO, 2005). JU significa suave, flexível, enquanto DÔ, caminho. Caminho no sentido de se obter desenvolvimento moral e auto-aperfeiçoamento. A filosofia do Judô prega princípios de "máximo de eficiência com o mínimo de esforço" e "auxílio

e prosperidade mútuos, correspondendo, respectivamente a SEIRYOKU-ZENYO e JITA-KYOEI. E tais princípios deveriam ser extensivos, ir além do ambiente de prática e treino denominado DOJÔ, mas atingir indivíduo e nação (BROUSSE; MATSUMOTO, 1999).

Praticar uma arte marcial é, de certa forma, incorporar uma cultura, por toda a filosofia que envolve a prática. E dentro de toda cultura há uma série de tradições (SAURA, 2015). Em conjunto ao tradicional, ao que permanece e dialoga com inovações, existem os rituais e os símbolos. Um vocabulário e um comportamento próprios são exigidos. Quando se nota pertencimento aos componentes que estruturam a prática, há a formação de uma identidade vinculada a mesma. Tal incorporação de valores promove o enraizamento desta filosofia. Esse tipo de correspondência ocorre entre o judoca e o Judô, o judoca e o espaço de treinamento (dojô), o judoca e o grupo de judocas, e até mesmo o judoca com o Japão, uma vez que a disciplina marcial não somente treina o corpo, mas também a mente e a moral. Sugai (2000) retrata o caminho do judoka como o caminho do guerreiro, enfatizando a necessidade urgente que cada um de nós tem de se encontrar, de se conhecer e de vivenciar a si mesmo e aos outros. Aponta, ainda, a permanência do apreender (SUGAI, 2000), uma vez que o conceito do Judô proposto por Jigoro Kano, seu criador, é sustentado por pilares educacionais, sociais, filosóficos e esportivos (KANO, 2005). Tal referência norteia os diversos trânsitos e travessias daqueles que optaram por este caminho. O significado de “atravessar” torna-se amplo quando se pensa não somente no Judô, mas também no judoca. Assim, o Judô e o judoka tornam-se o objeto, o meio e o sujeito, dialogando entre si com relações de interdependência. Trata-se de uma trajetória mutável, embora consistente, que trabalha em si temas de impacto, como: superação, resiliência, liberdade, tolerância, dor, entrega, experiência e construção de um diálogo consigo e com o mundo ao redor. Esses dispositivos de subjetivação são elaborados, atualizados, repetidos e reconstituídos por sujeitos, tendo como núcleo as relações com o corpo mediadas pelo treinamento (GONÇALVES et al, 2012).

Estudos anteriores da área sociocultural no Judô são relativamente numerosos. Em pesquisa bibliográfica sobre o assunto identificamos 104 artigos, 16 livros e cinco dissertações sobre a modalidade, pela plataforma Sibi-USP.

Este trabalho, de natureza exploratória, pretende aprofundar algumas questões referentes à trajetória do judoca em sua formação, levando em conta aspectos recorrentes nas diversas narrativas já publicadas, na experiência própria da pesquisadora e na de alguns outros experientes praticantes.

OBJETIVOS

Identificar o processo de formação do judoca, compreendendo os valores adquiridos em treinamento para a prática, bem como aqueles que a transcendem, sendo transferidos para outras esferas da vida. Pretende-se também estabelecer relações e diálogos entre a

trajetória do auto-conhecimento e a busca pelo lugar ao mundo (SUGAI, 2000), ou seja, o pertencimento, o sentir-se parte de algo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-filosófica que leva em conta dois eixos principais: em um primeiro momento, a revisão de literature acerca da modalidade em diálogo com a área sociocultural. Em um Segundo momento, a exploração das experiências de praticantes, da própria pesquisadora e outros de um universo próximo ao da pesquisadora.

ARTIGO FINAL

Judô, o caminho e a travessia. A compreensão do título se mostra como pilar essencial no processo de interpretar este texto. Embora associados e muitas vezes convergentes, caminho e travessia são abordados aqui como conceitos, de certa forma, diferentes. Caminho por estar contido no significado da palavra japonesa Judô, sendo ju o kanji de suave, e dô o kanji de caminho. Nesse sentido, trata-se de um caminho de autoconhecimento. Caminho denotando um meio de alcançar algo, uma direção, uma via, um destino ou um rumo. Por sua vez, a travessia está associada ao atravessar, ao cruzar, transpor e passar além de. Torna-se uma extensão do próprio caminho, em que é possível observar uma transformação entre os pontos que denotam uma travessia. O primeiro passo, o ponto de partida, é crucial em ambos os processos. Trata-se do experimentar. Apresenta-se como fenômeno norteador em todas as etapas a serem descobertas e vivenciadas. A experiência recebe um espaço nessa discussão pois compõe a travessia em todo o seu percurso.

“A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço” (LAROSSA, 2002, p.24)

Larossa (2002) propõe, então, o reconhecimento do sujeito da experiência como um território de passagem, o que nos remete novamente ao caminho e à travessia. Também coloca em pauta a concepção do sujeito que experimenta sendo um lugar de chegada e um espaço para acontecimentos. Este espaço é receptível, disponível e aberto. Para Heidegger (1987), a experiência nos acontece, nos alcança, se apoderando de nós. Experimentar implica em se expor, com toda sua vulnerabilidade, travessia, risco, exposição, receptividade,

perigo, transformação e paixão (LAROSSA, 2002). Segundo Barreira e Massini (2003), o conhecimento está além do pensamento racional, sendo essencial a experiência, a vivência, principalmente quando há aplicação física. A aprendizagem é tangível em prol das próprias experiências, ou seja, deve provir do interior de si próprio, qualificando uma experiência como real (BARREIRA, MASSINI, 2003). As experiências oferecem ao corpo moldura e substância - uma verdadeira pedagogia do corpo proporcionada pelas práticas (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Logo, se pensa sobre o corpo. Corpo como medida de identidade, carregando consigo um espírito hedonista e também ascético (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Para além da experiência, a aprendizagem e o desenvolvimento, segundo Barreira e Massini (2003) dependem de prática assídua e experiência mental e física proporcionada pelos treinamentos. Treinamentos são, deste modo, caracterizados por serem também um processo de percepção, de tolerância e de uma tradição de práticas dolorosas (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Diferentemente de outros esportes ou outras práticas corporais, o desafio da luta põe em risco aquilo que nos é mais próximo: nosso próprio corpo (BARREIRA, MASSINI, 2003). Corpo este que é matéria de percepção, sentimento e vontade, gerando os mais variados recursos ao se ver em contato com a fraqueza, a coragem, o medo, a determinação, a raiva, a frustração e o orgulho (BARREIRA, MASSINI, 2003). O desafio de saber lidar não somente com o próximo, com o outro, mas conosco, com o nosso corpo. As diversas facetas da experiência apresentadas proporcionam um papel formativo e, simultaneamente, autoformativo (BARREIRA, MASSINI, 2003). A modulação da própria experiência. Trata-se, então, de uma possibilidade educativa e política. Assim, o corpo atua e é modelado como sede, instrumento e alvo (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Os treinamentos exigem uma disciplina que é vivenciada no corpo, deste modo possibilita abrangências e vivências mais profundas do que a conceituação mental, operando no sentido de afirmar a própria liberdade e, conseqüentemente, reconhecendo e respeitando a do outro (SUGAI, 2000). Os treinamentos operam no sentido de experiência e entrega, a disciplina como conquista sobre si que, paradoxalmente ou não, proporciona liberdade, valor que deve ser reconhecido em si e no próximo, atuando diretamente nos diálogos consigo e com o mundo. Trata-se de um esforço interior na conquista de disciplinar a própria mente, a fim de desenvolver uma consciência fidedigna e real que busque o enfrentamento no lugar da fuga (BARREIRA, MASSINI, 2003). Segundo Gonçalves, Turelli e Vaz (2012), o esporte é tido como uma forma privilegiada de domínio, disciplinamento e potencialização do corpo, e tal educação do corpo implica numa instrumentalização do mesmo, exigindo domínio para que sacrifícios possam ser realizados. A pauta é interessante e importante sob a perspectiva feminista, uma vez que a mulher judoca e atleta conquista controle e propriedade de seu próprio corpo neste processo, confrontando com implicações sociais que procuram retirar este direito de autodomínio feminino, além de promover a ruptura de estereótipos alimentados e enraizados socialmente. A mulher torna-se, assim, mais forte - não somente sob uma perspectiva física, mas sobretudo a respeito de empoderamento e conquista de espaço e

respeito. O sacrifício mostra-se como elemento constituinte da experiência do judoca, e o culto à dor é concebido como algo positivo, reduzindo o corpo à naturalidade e/ou condição de máquina, de instrumento. (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Sendo assim, o corpo é concebido como um instrumento de combate, que deve ser treinado, condicionado e fortalecido (RATTI, WESTBROOK, 1991). Outro prisma abordado por Gonçalves, Turelli e Vaz (2012), é o fato de que o corpo do atleta só descansa para que possa se adaptar, se recuperar e se preparar para receber novo estímulo. Torna-se, assim, um hábito a proximidade com o limite, estando o corpo entregue à disciplina, ao controle e ao extremo domínio, implicando numa subjugação e senhorio sobre si mesmo. Tal relação apresenta-se de forma paradoxal, uma vez que se observa um processo cíclico entre o maltrato e o cuidado do corpo, o treinamento e o descanso e cuidados, a repulsa e o desejo, o ódio e o amor (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Larossa (2002) aponta que a paixão ocorre numa tensão entre liberdade e a escravidão, tensão entre prazer e dor, tensão entre felicidade e sofrimento. As restrições são muitas: de ordem alimentar; respeito aos horários de treinos, de sono e descanso. A existência de categorias dentro do Judô exige que os atletas estejam constantemente atentos ao que ingerem e como seu peso reage, e também muitas vezes, às perdas rápidas de peso, incluindo a desidratação, como recursos para atingir os objetivos das pesagens. Para além do caráter disciplinador de qualquer esporte, o próprio contexto de origem das formas de combate do Japão teve influência de uma mentalidade religiosa, carregando consigo moralidade, leis, estratificação e hierarquias sociais (BARREIRA, MASSINI, 2003). Em contraste com os aspectos restritivos e disciplinadores que o Judô traz àqueles que se submetem à condição de judoca e/ou atleta de Judô, Barreira e Massini (2003) trazem à tona a necessidade de desprendimento mental para que seja possível uma correta apreensão da realidade, provocando a liberdade que é expressa na luta, no âmbito do pensamento e da emoção. A experimentação em treinamentos marcados por diversas dificuldades físicas exige uma postura de enfrentar e superar adversidades, capacidade esta que se transfere e transcende para outras áreas, esferas e aspectos da vida (BARREIRA, MASSINI, 2003). A busca pelo equilíbrio mental e emocional é testada em momentos de exaustão, quando a experiência se baseia em lutas emocionalmente perturbadoras, numa busca para que tenhamos controle sobre as mesmas. A dor é um tema de destaque, que ganha ainda mais força por associar uma prática de alto rendimento e uma modalidade de combate. O cotidiano do treinamento apresenta intersecção de técnicas, sacrifícios e rituais, todos num diálogo constante com a dor e com o sofrimento (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Segundo Gonçalves, Turelli e Vaz (2012), as rotinas, os rituais, as representações e discursos se apresentam como dispositivos de subjetivação, envolvendo elaboração, atualização, repetição e reconstituição na relação entre o corpo mediado pelo treinamento. Trata-se de um processo que domina a dor na tentativa de esquecê-la, sendo que a dor manifesta-se como uma expressão na formação do sujeito, da civilização e da cultura, requerendo autorregulação e autocontrole ao lidar com as emoções e com o aparato pulsional

(GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Indo além das questões de controle e domínio, a dor muitas vezes está associada à expressão moral de dever cumprido a cada treino, como se o limite, para ser alcançado, necessariamente devesse implicar em sofrimento. Logo, além da tolerância, observa-se a busca pela dor (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). O corpo deve ser dominado como um objeto, para que possa se adaptar às demandas contínuas e progressivas, num processo semelhante à produção de enfermidade (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). O esporte apresenta um esquema sacrificial, em que a dor oriunda do treinamento é concebida como um sacrifício em prol do rendimento esportivo, caracterizando-se como um ato de abnegação, em que o sacrificante se priva e se dá. Assim, observa-se um mecanismo de desprendimento versus interesse, privação versus recebimento: “Perdem-se, a fim de ganhar a si mesmos” (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012, p.5). Toleram-se os excessos, como a violência, o sofrimento, além de um discurso (e prática) disciplinador, numa linha autoritária e obediente. Contudo, a relação corpo-máquina se apresenta de forma patológica. Observa-se um culto às lesões, como motivo de orgulho, como quem recebe um prêmio (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Portanto, o esporte se apresenta sob a expressão de violência, violência esta cometida contra o corpo, seja próprio ou do outro. Esse processo marca a construção de si, a construção de uma identidade atrelada à disciplina e à agressão. Ocorre, então, uma transformação: o sofrimento passa por uma ressignificação e é encarado como uma experiência. A dor passa a ser concebida como um processo de fortalecimento do corpo que deve ser ignorada, suportada e, muitas vezes, transformada em prazer (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). A dor dignifica quem a tolera e a busca, produzindo uma imagem vinculada à coragem e à indiferença à dor, trazendo consigo valores de honra, a partir da significação e representação dos sofrimentos, dores e sacrifícios - como legítimos, momentos de engrandecimento, ao mesmo tempo que ocupa uma perspectiva de normalidade, rotina, necessidade (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012). Atrelada ao processo da dor, há a resiliência e a superação, vinculadas ao suportar, superar e persistir. Quanto à temática da dor, a superação torna-se fundamental. Superar as lesões e desenvolver perseverança para enfrentar os processos e os recomeços. Contamos com tratamentos extensos, intensos e severos, e a paciência é recrutada para que a recuperação possa ser dada da melhor forma - e, se possível, da maneira mais rápida. A dificuldade da abstinência não está contida somente no afastamento de competições ou do processo intencional de aprimoramento. Não. A pior parte é se ver impossibilitado de fazer aquilo que nos confere sentido e identidade. Campos (2016) retrata a experiência pessoal do atleta quando sofre uma lesão, acarretando numa transformação pessoal baseada em três experiências centrais. A primeira se dá a nível afetivo, englobando sensações, emoções e sentimentos. A segunda, a nível das atividades, abordando a interrupção da prática, recuperação psicossomática e a busca de novas alternativas. Por fim, a terceira é dada a partir dos fins e objetivos pessoais, a respeito da função e propósito que o esporte exerce sobre um ser orgânico-social. Compreende, assim, que o corpo do atleta são é o sujeito de um fluxo de experiências que

integram mente e corpo. Contudo, quando o atleta se lesiona, o corpo passa a ser concebido como objeto, impedimento e obstáculo à prática (CAMPOS, 2016). Apesar da conotação negativa, Campos (2016) percebe a oportunidade potencial de auto-avaliação e autoconhecimento, num sentido de domínio próprio e superação. Nota-se, então, uma tendência à robustez, resiliência, disciplina, maestria e perseverança. De acordo com esta jornada baseada em etapas que não obedecem a uma cronologia linear, mas sim dinâmica e muitas vezes pendular - constantemente inconstante - atinge-se o momento de atravessar. O caminho visa o autoconhecimento. Um ponto inatingível, assim como a perfeição. Entretanto, são formadas diversas travessias intra e interpessoais. Barreira e Massini (2003) ressaltam como este tipo de processo pode ser ainda mais profundo quando se trata de artes marciais, que buscam uma essência baseada na formação, no aprimoramento do caráter e da personalidade. A travessia se inicia neste momento: quando a prática a transcende. Os limites do dojo não contém a essência, a experiência, a entrega e o aprendizado gerado ali. Os elementos são (e devem ser) aplicados em todos os aspectos da vida diária. Dessa forma, é por meio das lutas que se obtém o fortalecimento espiritual e mental, apresentando uma dimensão psicológica indispensável (BARREIRA, MASSINI, 2003). O reconhecimento das próprias fraquezas, dificuldades e falhas torna-se indispensável no processo de autoconhecer-se, pois é a partir deste princípio que há possibilidade de transformação (BARREIRA, MASSINI, 2003). A compreensão da arte e o domínio da técnica promovem o aprimoramento. Aprimoramento este embasado em valores de coragem, cortesia, integridade e autocontrole, produzindo o que Barreira e Massini (2003) denominaram como luz interior, ou guia para vida diária - num sentido de diretriz. Ocorre, assim, um processo de entrega que constrói, paradoxalmente, um senhorio sobre si mesmo. Este domínio opera sobre paixões, dores e sofrimentos, reconhecendo que abandonar-se é, concomitantemente, assumir controle de si (GONÇALVES, TURELLI, VAZ, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há uma conclusão propriamente dita, há um percurso, trajetória, travessia; um caminho. Caminho que busca a humanização, libertação do espírito e unidade com o Universo, elementos reforçados pela figura do guerreiro, que reconhece, nas artes marciais, uma ferramenta de amadurecimento e transcendência - um tipo de educação que conduz mudanças interiores, a partir da disciplina vivenciada através do corpo, que conduzirá à afirmação da própria liberdade e, conseqüentemente, o reconhecimento e o respeito pela liberdade do outro (SUGAI, 2000). A (trans)formação da própria identidade (SMITH, 2003, 2009). Encerra-se um trabalho que, na verdade, não se encerra em si. É contínuo, dinâmico, mutável. E persiste. A concretização de um compromisso, por compreender a responsabilidade de assumir tal identidade.

REFERÊNCIAS

Barreira, C.; Massini, M. **Psicologia: reflexão e crítica. As Idéias Psicopedagógicas e a Espiritualidade no Karate-Do segundo a Obra de Gichin Funakoshi** 2003, 16(2), pp. 379-388, Universidade de São Paulo, São Paulo

Brousse, M.; Matsumoto, D. **Judo: a sport and way of life - IJF, 1999**

Campos, D. **La vivencia personal de las lesiones deportivas: um abordaje filosófico. Fair Play, Revista de Filosofia, Ética y Derecho del Deporte, vol. 9, 84-96, 2017**

Gonçalves, M C., Turelli, F. C., Vaz, A. F., **Corpo, dores, subjetivações: notas de pesquisa no esporte, na luta, no balé - Movimento, Porto Alegre, v. 18, n.03, p. 141- 158, jul/set de 2012**

Kano, J. **Mind Over Muscle: writings from the founder of Judo – Kodansha International Ltd, Tokyo, 2005**

Larossa, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Universidade de Barcelona, Espanha, 2002. Tradução: Geraldi, J. Unicamp, Depto. Linguística**

Sugai, V. L. **O Caminho do Guerreiro I - colaboração Tsujimoto, S. - São Paulo: editora Gente, 2000a**
Sugai, V. L. **O Caminho do Guerreiro II - colaboração Tsujimoto, S. - São Paulo: editora Gente, 2000b**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167
Meninas 7, 51, 105, 166
Meninos 7, 51, 105, 166
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

O

Obesidade 20, 34, 36, 61
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97
Questionários 4, 5, 18, 34

R

Raiva 145
Relacionamento 7
Religião 18, 20

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0